

PERCURSO CIDADÃO: DO SONHO À AÇÃO

2021 - 2ª EDIÇÃO



MANUAL ADO

www.essor-ong.org

Editorial

Em 2012, para os seus 20 anos, a ONG ESSOR publicou seu primeiro Manual Ado, intitulado: **“O Percurso Cidadão: do sonho à Ação”**.

Metodologia própria da Essor desenvolvida com base em anos de experiência, o “Percurso Cidadão”, para e com os adolescentes, se implementa em parceria com organizações locais formadas para o efeito. Com duração de 5 meses, faz uso de uma pedagogia interativa e se realiza em paralelo com a escola, à razão de 2 oficinas temáticas por semana aliadas com outras atividades orientadas para o exterior. Ao final das 32 oficinas, duração total do Percurso, o jovem receberá o seu diploma, muitas vezes o primeiro da sua carreira!

Mas isso não é o mais importante. A missão primária do "Percurso Cidadão" é alargar os horizontes do jovem, abrir a porta para novos conhecimentos, competências e sobretudo «saber ser» que lhe permitirão abordar com mais serenidade a sua vida de adulto, dando-lhe chaves para encarar o futuro de forma construtiva, ajudá-lo a fazer escolhas vitais, realizar-se para se tornar, se desejar, ator de mudança na sua comunidade.

Desde 2012, cerca de 10.000 jovens já puderam se beneficiar deste Percurso que, segundo as suas próprias palavras, mas também daqueles ao seu redor - familiares e amigos -, modificaram profundamente a maneira de ser e de compreender o mundo.

- Melhor capacidade de olhar para o futuro, de se expressar oralmente, de colaborar,
- Menos agressividade, mais respeito, mais auto-estima,
- Redução dos comportamentos viciantes e desviantes,
- Mais igualdade entre meninas e meninos na repartição das tarefas domésticas no domicílio,
- Melhor diálogo entre as famílias...

Para além destes resultados diretos para os jovens e as suas famílias, são também os poderes públicos locais que se juntaram a nós nesta área e com quem

tivemos o prazer de elaborar cursos de formação profissional de animadores (na Guiné-Bissau, nomeadamente), tão necessários nesses países onde a juventude representa 65% a 70% da população (Fonte UNICEF e PNUD 2018).

O mundo está em constante mudança pelo que chegou a hora de visitar os temas iniciais deste Percurso e temos o prazer de compartilhar com vocês esta nova edição enriquecida.

É uma base. Agradecemos àqueles que se inspirarão ou utilizarão para não esquecer de mencionar ESSOR, também agradecemos muito sinceramente a todos os nossos parceiros no Chade, Brasil, Moçambique, Guiné-Bissau e também em França, com quem coconstruímos diariamente para ajudar modestamente a construir um mundo um pouco mais justo.

Bom Percurso Cidadão a todos e a todas!

Ariane Delgrange, fundadora da ESSOR

Apresentação

APRESENTAÇÃO:

ONG de Solidariedade Internacional criada em 1992

MISSÃO:

Ajudar as populações mais desfavorecidas a adquirir os meios de melhorar, de forma sustentável, as suas condições de vida.

ALCANCE GEOGRÁFICO:

ESSOR intervém hoje em 6 países :

- Moçambique,
- Brasil,
- Congo,
- Guiné-Bissau,
- Chade,
- França



AÇÕES:

Conduzir, em parceria com associações locais, diversos projetos de ajuda ao desenvolvimento nas 3 áreas de intervenção : a educação, a formação e inserção profissional, o desenvolvimento rural e BIOSP.

Setores de intervenção:



1. Educação "porque ela é a chave de um bom início de vida !"

Realizações ESSOR:

- Educação para crianças em idade pré-escolar centrada na criança, ações de socialização precoce para crianças entre 6 meses e 6 anos.
- Uma metodologia "Cidadania Infantil" para as estruturas de acolhimento e de aprendizagem, a fim de melhorar a auto-estima.
- O Percurso Cidadão para ajudar os adolescentes a se tornarem agentes da mudança no seio das suas comunidades.



2. Formação e inserção profissional (FIP) "Porque encontrar um trabalho dá novas perspetivas aos jovens e ao país"

. Realizações ESSOR:

- Formação Humana e Formação Profissional adaptadas ao mercado de trabalho local.
- Serviços de Informação e Orientação Social e Profissional (BIOSP) nos bairros desfavorecidos.
- Um acompanhamento personalizado: inserção profissional ou criação de microempresas.



3. O desenvolvimento rural "Porque viver dignamente do trabalho da sua terra é um direito fundamental".

Realizações ESSOR:

- Ações de Formação Agrícola baseadas na experimentação que permitem aos agricultores e às agricultoras :
- Melhorar a sua produção agrícola e preservar o meio ambiente no mesmo tempo.
 - Adquirir novas competências para poder adaptar-se às variações climáticas, às evoluções dos mercados e às necessidades ambientais locais.

4. A Proteção Social



Promovendo o acesso de todos à cidadania e aos serviços sociais, educativos e de inserção profissional através dos Balcões de Informação e Orientação Social e Profissional, BIOSP.

Em resumo, ESSOR é:

- Cerca de 10 projetos de desenvolvimento ;
- Aproximadamente 68.800 participantes no projeto ;
- Uma equipa de 103 profissionais, assalariados ou voluntários ;
- Cerca de 30 parceiros no terreno ;
- Cerca de 30 parceiros técnicos ou financeiros.

(Dados Relatório Anual 2021)

Legendas dos pictogramas utilizados no manual



Informações adicionais para o animador



Para ir além



Documentos a serem fotocopiados e depois distribuídos aos adolescentes



Documentos a serem fotocopiados e depois cortados



Documentos para fotocopiar

Introdução

Adolescência: este termo, que é um conceito bastante novo na Europa, é ainda mais recente nos países onde a ESSOR intervém. A forma como a adolescência é vivida, mas também percebida, está longe de ser uma realidade universal, é um fenómeno fortemente marcado pelas dimensões cultural e social.

É importante considerar que todo o adolescente é único, portanto, a adolescência só pode ser uma realidade plural.

Trata-se de um período decisivo, pois conduzirá ao mundo do trabalho, isto é, passar de uma situação de dependência à conquista da autonomia.

Esta transição, a ESSOR decidiu acompanhar através das atividades do Percurso Cidadão, um programa participativo de inserção social que dá ferramentas e recursos ao adolescente para se desenvolver e se tornar ator da sua vida.

Para isso, o Percurso Cidadão inscreve-se numa dinâmica de grupo positiva que facilita os intercâmbios e as interações no seu seio. Ela chama a atenção do adolescente, aumenta o seu interesse e a sua motivação: ele participa e pode até assumir o controle do seu processo de aprendizagem.

Trata-se de dar perspectivas positivas e encorajadoras ao jovem e permitir-lhe assim desenvolver a sua autoconfiança, bem como a estima que tem por si próprio.

Parece-nos que é nesta condição que a juventude de hoje se tornará o motor do amanhã e é por isso que a atualização deste manual ancora-se em uma nova abordagem: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tema transversal às diferentes oficinas. De fato, cada um de nós tem um papel a desempenhar para atingir essas metas até 2030 e o adolescente também! Fazê-lo refletir sobre as possíveis causas e soluções para os problemas tanto locais como mundiais permite mobilizá-lo - hoje como amanhã - em ações positivas e de cidadania para contribuir para a resiliência da sua comunidade.

O **Percurso Cidadão** é portanto, um programa dirigido aos adolescentes atuais, e esperamos que tenha consequências a longo prazo no desenvolvimento sustentável das comunidades!

Catherine Piat

Ninguém educa
ninguém, os homens
se educam entre si
mediatizados pelo
mundo.

Paulo Freire

Objetivos

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CENTRO DO NOSSO TRABALHO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é uma agenda global adotada na Cimeira das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015. Esta agenda tem a ambição de transformar o nosso mundo através da erradicação da pobreza e das desigualdades, assegurando a sua transição ecológica e solidária até 2030. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável abrangem a totalidade dos desafios do desenvolvimento sustentável, como o clima, a biodiversidade, a energia, a água, mas também a pobreza, a igualdade de género, a prosperidade económica, a paz, a agricultura e a educação... Os objetivos de desenvolvimento sustentável, pelo seu carácter ambicioso e transversal, levantam numerosos desafios para os próximos anos:

- Garantir um ponto de situação realista e, em seguida, implementar um acompanhamento rigoroso dos progressos realizados e identificar as áreas de possível melhoria.
- Criar uma dinâmica de apropriação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelos territórios, pela sociedade civil, pelo setor privado e pelos cidadãos.
- Promover um contexto de cooperação: divulgar as boas práticas e construir um quadro de cooperação entre os intervenientes para realizar ações conjuntas.

A metodologia do Percurso Cidadão permite contribuir para a realização destes 17 ODS, tanto pelos temas abordados no percurso como pela pedagogia utilizada que torna os jovens, os animadores, os parceiros agentes de mudança na comunidade e embaixadores dos ODS.

Aqui está uma tabela de resumo para identificar e selecionar as oficinas de acordo com o ODS que vocês desejam abordar.

	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5
1 ERADICAÇÃO DA POBREZA	Oficina 5	Oficinas 1, 9	Oficinas 1, 8	Oficinas 1, 2, 3, 4, 6 et 7	Oficinas 1, 5
3 SAÚDE BOM ESTAR		Oficinas 1, 4, 5, 6, 8	Oficinas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Oficinas 1, 2, 4, 6	Oficinas 1, 2, 4, 5, 6			
5 IGUALDADE DE GÉNERO	Oficinas 1, 2, 3, 5	Oficinas 1, 2, 3, 4, 7	Oficinas 5, 6	Oficinas 2, 3	
6 AGUA POTÁVEL E SANEAMENTO			Oficinas 2, 3, 7		
8 TRABALHO DECENTE E ECONOMIA		Oficina 9	Oficina 8	Oficinas 4, 7	
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA				Oficina 5	
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	Oficinas 3, 4, 5, 6		Oficinas 4, 5, 6	Oficina 6	Oficinas 2, 3
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS				Oficina 1	Oficina 1
13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA			Oficina 6		
14 VIDA NA ÁGUA			Oficina 6		
15 VIDA TERRESTRE			Oficina 6		
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Oficina 4	Oficina 7		Oficina 1	Oficina 1
17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	Oficinas 1, 2, 6				Oficina 1

Metodologia

MÉTODO DO PERCURSO CIDADÃO: DO SONHO À AÇÃO

O Percurso Cidadão resumido...

O Percurso Cidadão é uma metodologia pedagógica inovadora própria da ESSOR. A sua particularidade é colocar o jovem no centro das atividades, em uma abordagem inclusiva e participativa que mescla formação educativa e formação humana. O objetivo é permitir que eles ganhem autoconfiança, ajudá-los a definir melhor o seu projeto de vida e incentivar o seu envolvimento na sua comunidade. O Percurso Cidadão é direcionado aos adolescentes em estado de vulnerabilidade dos 13 aos 18 anos. Ele se desenvolve paralelamente ao ensino escolar durante 5 meses com 8 horas por semana. Ele é ministrado por animadores locais formados na metodologia do Percurso Cidadão.



O Percurso Cidadão é um dispositivo de atividades lúdico educativas implementadas em benefício dos adolescentes em situação de vulnerabilidade¹. A principal missão deste percurso é alargar os horizontes do jovem, partindo das suas aspirações e sonhos:

- Trazer novos conhecimentos e habilidades para que ele possa abordar a sua vida adulta de forma consciente e responsável
- Oferecer ferramentas para um bom início de vida, permitindo-lhe ver o futuro de forma construtiva
- Permitir-lhe se realizar plenamente, e, se o desejar, tornar-se um agente de mudança dentro de sua comunidade.

Este manual propõe explicar uma metodologia própria da ESSOR, desenvolvida a partir da nossa experiência adquirida na realização de projetos em prol da cidadania e da inserção sócio-profissional com adolescentes no Brasil, em Moçambique, no Chade e na Guiné-Bissau. Nós propomos um percurso «referência», que necessita de uma adaptação a cada contexto, especialmente em relação às temáticas tratadas, que devem ser pertinentes ao olhar da realidade dos jovens. As ferramentas pedagógicas utilizadas foram construídas a partir destas experiências.

Por que a ESSOR acha essencial trabalhar com os adolescentes e os jovens?

Este é um período essencial na vida de um homem, de uma mulher. É também um período de risco e influência frequentemente a vida toda. Valorizar a importante energia dos jovens. Eles são vetores de mudança no seio das comunidades. Baseando-se nas forças vivas dos bairros, os projetos têm como objetivos:

- Responder às necessidades de novidade e de sonho dos jovens, mas também de referências.
- Fornecer ferramentas para aprender a viver bem consigo mesmo e com os outros.
- Compartilhar valores positivos.

Com uma duração de 5 a 6 meses, o Percurso Cidadão, para e com os adolescentes de 13 a 18 anos, desenvolve-se paralelamente ao ensino escolar² com 2 oficinas temáticas de 3 horas por semana, com base em uma pedagogia lúdica e interativa, centrada no jovem, com várias atividades exteriores educativas, culturais e/ou desportivas (visitas, intercâmbios, teatro, dança, desporto, etc.).

¹ A vulnerabilidade é medida pela ficha sócioeconómica ESSOR

² Mas os jovens que não frequentam na escola também são bem-vindos.

A igualdade de gênero no centro das nossas preocupações

Diferentes tipos de oficinas e atividades são realizadas para grupos mistos de 20 a 30 jovens, dos quais pelo menos 50% são mulheres. Estas oficinas mistas permitem também suscitar o debate entre homens e mulheres e promover um melhor conhecimento e «re» conhecimento mútuo. Algumas oficinas, especialmente as que abordam os temas da sexualidade e das violências também podem ser implementadas em dois momentos: de forma mista para os aspetos gerais e, depois, por gênero para permitir que os adolescentes se expressem mais livremente sobre esses temas às vezes delicados, e para facilitar uma maior conscientização das situações e dos seus direitos.



dos pelos seus animadores. Assim, esta reflexão se realiza paralelamente ao desenvolvimento pessoal dos adolescentes. Este componente compreende as seguintes oficinas:

- A descoberta das profissões;
- Estudo de mercado: investigação sobre as possibilidades de emprego;
- Análise do estudo de mercado e investigação sobre o percurso profissional;
- Visita a um ou mais centros de formação.

Por exemplo, a oficina «Descoberta do mundo do trabalho» permite assim aos jovens descobrir um conjunto de profissões que eles nem imaginam aspirar. Através da troca direta com os profissionais, os jovens avançam na formulação, de forma concreta, do seu projeto de vida. Esta sensibilização pré-profissional permitir-lhes-á também compreender melhor o mercado de trabalho.

Os objetivos do Percurso Cidadão

Em relação aos adolescentes e jovens:

- Estimular a confiança em si mesmo, a autoestima e a consciência.
- Melhorar o nível de conhecimentos e de competências.
- Levá-los a pensar sobre o seu próprio projeto de vida e passar do sonho à ação!
- Incitar uma participação de maior cidadania no desenvolvimento local do bairro.



5

IGUALDADE DE GÊNERO



Critério gênero: uma atenção especial é dada sobre a participação das mulheres em todas as atividades do percurso, na faixa de 50%.

Objetivo nº5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: «Alcançar a Igualdade entre os sexos e a autonomia de todas as meninas e mulheres».



8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO



Elaboração do projeto de vida e projeto profissional, um trabalho transversal:

Nesta nova versão do Manual ADO, a questão da elaboração do projeto de vida e profissional é transversal. De fato, a partir do 2º mês, os adolescentes terão a oportunidade de participar de uma oficina de pré-profissionalização por mês para que eles possam começar a pensar sobre essa questão o mais rápido possível, acompanha-

10

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Em relação aos pais e adultos de referência:

- Envolver os pais e os adultos de referência no acompanhamento do jovem.
- Estimular o diálogo entre pais e adolescentes.
- Melhorar as relações adultos/adolescentes.

Em relação aos animadores:

- Formar os animadores do bairro em uma pedagogia inovadora adaptada ao mundo dos adolescentes e dos jovens.
- Formar os animadores em educação positiva, de modo a adotar uma postura favorável à autonomia do adolescente.
- Formar os animadores do bairro na noção de gênero e sobre o conceito de direitos da criança.
- Formar animadores para acompanhar as famílias.

Os principais atores

As ONG:

- Envolver-se nas etapas de preparação, coordenação e implementação dos projetos.
- Participam nas atividades de capitalização e troca de experiências.
- Asseguram a continuidade da ação, apropriando-se da metodologia

As OCB:

- Geram as atividades educativas no campo.
- Asseguram uma relação de proximidade com as famílias.
- Asseguram a continuidade da ação, apropriando-se da metodologia
- São acompanhados pela ESSOR de modo a ser financeira e administrativamente autônomos.

As autoridades públicas:

- Supervisionam as atividades educativas.
- Participam na formação dos animadores.
- Legitimam as ações educativas e asseguram a perenidade.

As escolas e universidades de pedagogia:

- São parceiros fundamentais dos projetos.



As famílias:

- Fazem evoluir os seus conhecimentos e competências graças à sua participação ativa em oficinas temáticas
- Envolve-se, de forma voluntária, na gestão das atividades educativas.

Os clubes de jovens:

- Envolve-se nas suas comunidades, realizando atividades de cidadania: sensibilização, dias de limpeza...
- Fazem evoluir as suas competências humanas e sociais graças ao seu investimento no grupo e ao acompanhamento da ESSOR e dos seus parceiros.
- Tornam-se embaixadores cidadãos nas comunidades.

ESSOR e os que nos oferecem a sua CONFIANÇA

Dar o lugar aos jovens!

Os jovens e os adolescentes são completamente atores dos projetos.

Cada vez mais, trata-se de mobilizar e integrar os jovens nos seus projetos e práticas organizacionais, dando-lhes os meios e instrumentos necessários ao seu envolvimento em dinâmicas de cidadania e solidárias.

Ao longo da evolução dos projetos, a ESSOR mediou o papel fundamental dos jovens enquanto atores/atrizes-chaves da mudança social e da solidariedade.

Desejando se libertar do seu simples estatuto de beneficiários dos programas que lhes são destinados, os jovens cidadãos/cidadãs demonstram a sua vontade de agir, e que se reflete no interesse crescente das Organizações da Sociedade Civil (OSC).

Para isso, a ESSOR lançou, às equipas de campo em 2018, o desafio de criar os Clubes de Jovens. De fato, após o Percurso Cidadão, os jovens são encorajados a se juntar aos clubes de jovens (a rede de ex-adolescentes do Percurso Cidadão) para exercer o seu papel de cidadãos ativos na comunidade, continuando a desenvolver o seu próprio projeto de vida.

Definem eles próprios o seu plano de atividades e, todos os meses, realizam uma atividade: uma ação de limpeza, uma sensibilização no bairro, por exemplo.

Estes jovens constituem um importante elo da cidadania, não só pelas suas ações no seio da comunidade, mas também por serem os modelos para os mais novos. O clube de jovens permite-lhes aprofundar as reflexões sobre o seu projeto de vida, as relações entre homens e mulheres, as relações de poder, e também estimulá-las em termos de criatividade, de proatividade e de liderança democrática. Assim, eles se preparam para a vida ativa.

As diferentes atividades e oficinas propostas
Proposição de Plano semanal¹:

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
MANHÃ 9H-12H	Planeamento semanal (animador)	Oficina temática 1	Visita externa (1 vez por mês)	Oficina temática 2	Atividade multiplicadora (1 vez por mês)	Atividade cultural e/ou desportiva (1 vez por semana)
TARDE	Visita ao domicílio da família pelo animador				Formação contínua e troca de experiências entre os animadores da rede	Acompanhamento dos clubes dos jovens

Frequência:
2 x por semana

As oficinas temáticas
> Para atender a sede de saber.

As oficinas temáticas permitem tratar com os jovens vários temas do interesse deles e sobre os quais eles aspiram saber mais. Estes temas não são abordados no sistema educativo. Exemplos:

- a adolescência,
- as relações de género e interfamiliares,
- os direitos e deveres dos cidadãos,
- as questões de sexualidade e a conscientização das meninas e meninos sobre os seus direitos em matéria de sexualidade,
- o HIV/Sida, as DST, a saúde reprodutiva,
- a prevenção das violências (especialmente contra as mulheres e sobre as práticas nefastas tais como as mutilações genitais femininas),
- a proteção do meio ambiente,
- a cultura da paz, etc.

Testemunho de uma mãe:

é importante porque o que a minha filha aprende durante o projeto vai ajudá-la na sua vida e isto a escola não lhe ensina...

O fato de compartilhar com os outros, situações difíceis mas frequentes e geralmente aceitas no contexto local permitirá reduzir o sentimento de isolamento, melhorar

¹ Os horários e as atividades devem ser adaptados em função do contexto local e da atividade escolar dos adolescentes

a autoestima e a capacidade de comunicar dos jovens. Palestrantes externos sobre alguns temas chave vêm enriquecer o debate ou trazer esclarecimentos, por exemplo sobre a saúde, a justiça e o meio ambiente.

A pedagogia participativa e a educação popular, um desafio para a autonomia dos adolescentes



Os animadores são formados para implementar uma pedagogia participativa, colocando o adolescente em uma situação de reflexão e encorajando-o a mostrar espírito crítico.

Esta pedagogia permite envolver os adolescentes, através de exercícios de grupo, atividades ou mesmo participando na escolha da metodologia adotada ou do assunto tratado.

O uso do jogo na aprendizagem também é importante: o adolescente aprende pelo jogo, no seu próprio ritmo, sem realmente perceber que está aprendendo.

Ela destaca-se muito das lógicas descendentes da pedagogia tradicional: a pedagogia participativa cria uma dinâmica de grupo positiva que facilita os intercâmbios e as interações no seio do grupo. Em seguida,



ela capta a atenção dos adolescentes, aumenta o seu interesse e a sua motivação: eles participam e podem até assumir o controle de

sua aprendizagem.

Finalmente, a aprendizagem é facilitada: os adolescentes são mais receptivos porque eles constroem os seus próprios conhecimentos.

Neste sentido, a nossa metodologia também se baseia nos princípios da educação popular, pois se baseia nas experiências concretas dos adolescentes para desenvolver uma reflexão sobre essas experiências que levam à identificação de ações destinadas a provocar uma mudança positiva.

Por isso, é importante facilitar os movimentos dos jovens na sala durante as dinâmicas de grupo e permitir a tomada de notas sem que a sala tenha um aspecto demasiado escolar.

As cadeiras são dispostas na maioria das vezes em forma de U para facilitar o intercâmbio entre todos os jovens e o animador. A sessão sempre começa com um jogo e com a designação do líder do dia que vai auxiliar o animador.

Oficinas práticas complementam estas oficinas temáticas e permitem aos jovens consolidar os seus conhecimentos e competências humanas e sociais. Para isso, diferentes atividades são pensadas para levar o jovem a sair além da sala do Percurso Cidadão.

Frequência:
1 x por mês

As atividades multiplicadoras de conhecimento
> Porque é bom compartilhar o que nós aprendemos.

Atividades nas quais o próprio jovem se torna ator e «multiplica» os seus conhecimentos junto de outras pessoas nas escolas, no bairro, na comunidade. As atividades «multiplicadoras» são realizadas por e com os jovens sobre cada tema do Percurso Cidadão. Isto permite que o próprio jovem seja ator e multiplicador no seio de sua comunidade, assim como permite também a outros jovens aproveitar os Percursos Cidadão. Isto se faz através de abordagens variadas: eventos comunitários, apresentações teatrais, leituras de poemas originais, danças tradicionais, exposições de cartazes ou de fotos, publicações, emissões de rádio e outros temas diversos (direitos e deveres de um adolescente e de um cidadão, saúde, prevenção da violência...). Esta abordagem, «Criança para criança» que funcionou traz reais mudanças de comportamento.



Peça de teatro realizada pelos adolescentes para conscientizar sobre o tema da violência

Abordagem 'Criança para Criança' no centro da nossa metodologia

Os jovens participam ativamente ao seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de outras crianças. O jovem é valorizado e ganha confiança em si mesmo o que o encoraja a se tornar um cidadão ativo no seio da sua própria comunidade e a responsabilizar-se pelo seu papel de "embaixador cidadão".

Frequência:
1 x por mês

As visitas externas:
> Para atender o desejo que o jovem tem de sair e tecer laços sociais.

O jovem deseja sair! As intervenções externas acontecem seja por visitas/encontros, seja pela vinda de um interveniente sobre o tema do mês. Exemplo: visita à Universidade, à Liga dos Direitos Humanos, ao centro de planeamento familiar, ao centro de teste do HIV, à Rádio...



Frequência:
1 x por mês

As atividades culturais e desportivas
> Desenvolver o gosto pelo esforço e pela criatividade.

As atividades culturais e desportivas acontecem 1 vez por semana com o apoio da rede dos veteranos. Os desportos coletivos e os jogos cooperativos (futebol, voleibol,...) são favorecidos, pois eles permitem trabalhar a integração do jovem no grupo ensinando o respeito ao outro e o respeito às regras. Eles criam também relações entre os jovens dos diferentes bairros, permitindo trabalhar a gestão das rivalidades. Torneios desportivos são organizados. Aulas de dança e de música tradicionais podem também ser organizadas neste contexto. Isto permite aos jovens reforçar os



laços com as suas culturas, aprendendo as danças de diferentes etnias e, portanto, a sua história.

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NOS BAIRROS

Em 2011, as associações do Bairro Militar, em Guiné-Bissau, imaginaram uma atividade de corrida de descoberta do bairro com o apoio de uma voluntária e de animadores das associações. 80 jovens participaram!

A corrida continha 10 etapas simbolizando diferentes lugares importantes da vida do bairro: escola primária, igreja, mesquita, mercado, quadra de esportes, jardins hortas comunitárias, posto de polícia, lugar de culto animista (Baloba), terminal dos transportes coletivos e táxis de Bissaque.

A cada etapa, cada um dos 7 grupos de jovens ganhava uma «chave» simbólica e tinha que adivinhar a etapa seguinte. Após realizar todas as etapas, as chaves davam acesso, de retorno ao Centro, a todos os «cofres»



contendo pedaços de tecidos coloridos sobre os quais estavam escritos conceitos evocando os 5 valores do Percurso Cidadão que os adolescentes foram afixar sobre os muros da sala da oficina.

Os moradores do bairro, sejam eles comerciantes, policiais, voluntários de lugares de cultos ou simplesmente moradores, participaram no jogo com entusiasmo na organização das etapas (jogos cooperativos, de cálculo, de lógica, de conhecimentos) e de mini desafios esportivos. Eles aceitaram ser entrevistados pelos adolescentes (ver o artigo sobre a Metodologia da corrida de orientação em anexo).

Desde então, todas as associações dos bairros de intervenção de Guiné-Bissau replicaram essa atividade permitindo aos adolescentes conhecer a sua cultura, sua história e as suas tradições.

Os eventos festivos

> **Porque nós aprendemos melhor quando temos prazer!**

Grandes eventos são organizados com os jovens, na maioria das vezes em conexão com o calendário de dias internacionais: dia da criança africana dia 16 de junho, dia mundial contra a AIDS dia 1º de dezembro, dia da mulher dia 8 de março (troca desportiva entre os adolescentes do percurso e clubes de jovens) e o carnaval em fevereiro (trocas e apresentações de danças e músicas entre os grupos culturais criados pelos jovens do percurso e os outros grupos culturais da comunidade).

FILOSOFIA DE AÇÃO EM 9 PONTOS:

1. **Envolvimento direto e acompanhamento** dos atores locais e das populações no processo de elaboração e de gestão de projeto (para uma real apropriação);
2. **Educação pelos pares:** efeito multiplicador no seio da comunidade do jovem pelo jovem ;
3. **Responsabilização dos pais;**
4. **Formação inicial e contínua dos educadores locais** (em pedagogia, planeamento, técnicas de animação, etc.);
5. **Acompanhamento social e profissional dos jovens e das suas famílias:** através dos diferentes setores da ESSOR BIOSP, FIP, Agri
6. **Acompanhamento dos jovens após o PC:** nos clubes de jovens
7. **Acompanhamento regular e de proximidade** (ferramentas específicas: relatórios técnicos mensais, quadros quantitativos, custos, visitas a domicílio etc.);
8. **Trocas de experiências e trabalho em rede** dos diferentes atores;
9. **Capitalização das experiências** para replicação.

As diferentes etapas

1. Seleção e formação inicial dos animadores

Os Animadores, 2 por grupo de 20 a 30 adolescentes são selecionados de acordo com critérios pré estabelecidos. Para consolidar as ações, os animadores são selecionados localmente no bairro de intervenção.

Eles seguem então uma formação inicial (50h) para acompanhar o jovem no Percurso Cidadão e na reflexão sobre o seu projeto de vida.

Ao longo do Percurso Cidadão, os animadores seguirão uma formação contínua que lhes permitirá reforçar a sua aprendizagem, refletir sobre a sua prática, fazer oficinas simuladas e assim fazer evoluir as suas competências.

Para isso, o manual de formação dos animadores do Percurso Cidadão está à disposição das equipas técnicas para poder fazer corresponder a formação dos animadores às suas necessidades.

Critérios de seleção do animador:

- Ter um nível de estudo correspondendo ao 1 grau do ensino médio (no mínimo)
- morar na comunidade/bairro
- possuir experiência comunitária
- ter interesse pelo trabalho com e pelos adolescentes
- ser de maior idade (pelo menos 18 anos)
- estar disponível.



2. Identificação e seleção dos adolescentes

SENSIBILIZAÇÃO/MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Os animadores identificam os jovens nos bairros onde ocorrem as intervenções, realizando visitas nas famílias para privilegiar as famílias em maior estado de vulnerabilidade.

Primeiro, eles realizam ações de sensibilização nos bairros para poder informar e mobilizar a comunidade.

Critérios de seleção dos jovens:

- Ter entre 13 e 18 anos
- Morar na comunidade
- Vontade de participar nas atividades propostas, ser pontual e assíduo.

A assinatura de um “contrato de compromisso” entre o adolescente, o animador, o pai e o coordenador(a) do projeto está prevista no momento da inscrição.

3. Realização de um Percurso Cidadão de 5 meses

O impacto deste trabalho educativo será avaliado a partir de pré e pós-testes realizados com os jovens para medir a evolução dos conhecimentos e competências e analisar os principais avanços.

4. Acompanhamento e formação contínua dos animadores

Os animadores são acompanhados no dia a dia por uma equipa técnica (um técnico e/ou um coordenador de educação), mais frequentemente vindo de uma ONG parceira da ESSOR que os apoia na prática, na gestão das atividades e para os planeamentos mensais e semanais das atividades. A formação contínua e o seu ritmo dependem das necessidades de formação dos animadores. Os animadores são avaliados regularmente, o que permite ao técnico identificar os pontos a serem melhorados e estabelecer um plano de formação contínua.

Assim, a equipa técnica poderá se basear no Manual de formação dos animadores do PC a fim de reforçar as capacidades dos animadores, assim como poderá contar com profissionais de outras instituições para reforçar os seus conhecimentos sobre temas específicos como a cidadania, a sexualidade, a saúde, ... Para testar e medir a evolução das competências dos animadores, permitindo-lhes progredir, são realizadas oficinas de simulação.

As oficinas de simulação permitem colocar os animadores em condições reais de animação. Os animadores animam, diante dos seus pares, uma oficina que prepararam previamente em pares. Animadores, participantes e instrutores fazem um feedback construtivo da animação.

O técnico é a pessoa de referência para conversar sobre as situações mais complexas. A equipa técnica é acompanhada de forma regular por um responsável de programas na sede da ESSOR e por missões regulares de acompanhamento, com frequência de 2 vezes por ano.

Exemplo de temas oferecidos na formação contínua:

	TEMA	CARGA HORÁRIA	APRESENTADOR/INSTITUIÇÃO
1	Técnicas de animação	4 h	Equipa técnica
2	Relações homem/mulher	4 h	Facilitador da formação humana
3	Cidadania	4 h	Liga Nacional dos Direitos Humanos
4	HIV/SIDA e prevenção das Doenças sexualmente transmissíveis	4 h	Enfermeiro
5	Violência doméstica	4 h	Centro de acesso à justiça
6	Comunicação não violenta e gestão dos conflitos	8 h	Equipa técnica
7	Preservação do ambiente	4 h	ONG especializada
8	Grandes jogos desportivos	4 h	Equipa técnica

5. Relação de proximidade com as famílias: as visitas domiciliárias e os encontros temáticos

O trabalho inicial de mobilização e depois mensal de visitas domiciliárias pelo animador permite sensibilizar

de as orientar e acompanhar em questões sociais e desenvolver atividades próximas da realidade dos nossos beneficiários.

São também organizados encontros todos os meses com os pais sobre os seguintes temas: informação e apresentação do projeto, percurso educativo e avaliação das mudanças de comportamento dos adolescentes, comunicação não violenta, relação pais/jovens, direitos e deveres das crianças, relações homem/mulher, gestão de resíduos, etc.



as famílias à filosofia de projeto e manter um contato com as famílias, estas mesmas constituindo parcerias privilegiadas. O objetivo é assegurar um acompanhamento de qualidade do jovem na família dele e de poder dialogar e facilitar a evolução positiva das dificuldades que eles encontram.

Para reforçar a adesão das famílias no início do percurso, reforçar o papel delas como apoio à participação do adolescente, e deste modo prevenir as desistências, são realizadas visitas domiciliárias que permitem dialogar com o jovem e a sua família.

Assim, ao construir uma relação de confiança com a família em um clima informal, as visitas ao domicílio permitem ao animador conhecer a realidade das condições de vida das famílias beneficiárias, a fim

O papel da família no projeto:

A família constitui a base fundamental que acompanha e orienta cada ser humano ao longo da sua vida. Este é o elemento mais importante do desenvolvimento humano e garante o seu equilíbrio físico, psicológico e emocional. Na adolescência, apesar do desejo de independência do jovem, a família ainda tem grande influência e autoridade sobre as suas escolhas.

Colaborar com a família, dialogar, ouvir, permite colocar todas as oportunidades do nosso lado para que ela e o adolescente adiram ao projeto e participem ativa e voluntariamente no Percurso Cidadão. Significa também assegurar a construção de uma relação de confiança para poder ajudar e orientar a família, se necessário.

O PERCURSO CIDADÃO DE UM JOVEM



CARTA DO ANIMADOR

- O animador mostra empatia

É capaz de sentir as emoções, os sentimentos, as experiências de outra pessoa e de se colocar no seu lugar.

- O animador é altruísta

Cuida do bem-estar dos membros do grupo, implementa ações para favorecer a evolução positiva de cada um.

Reconhece o mérito de todos e raramente critica aberta e negativamente.

Prefere críticas construtivas.

- O animador escuta

Reformula, sintetiza, convida a ir mais longe.

- O animador é um comunicador

Tem uma fala fluída e clara, um tom adaptado ao público, um discurso simples e audível.

Tem uma expressão facial de acordo com o que é dito, sorri para criar a adesão.

É dinâmico, move-se pela sala, atrai o olhar e estimula a atenção.

Adapta a sua linguagem, questiona, usa um vocabulário positivo e dá instruções claras.

- O animador é respeitoso

Respeita a singularidade de todos os participantes, as suas opiniões.

- O animador é estimulante

Favorece a palavra de TODOS e as trocas de ideias (enquadrando a palavra de forma diplomática e gerindo o tempo).

Estabelece uma hierarquia horizontal.

Dá espaço aos participantes para que eles sejam atores da sua aprendizagem.

- O animador é objetivo (neutro)

Não toma partidos.

- O animador instaura um clima de confiança e de simpatia

Leva em conta as expectativas e necessidades dos participantes.

Encoraja, guia, tranquiliza, elogia.

Favorece a autoestima dos participantes.

Valoriza as respostas positivas e reajusta as respostas imprecisas.

- O animador é exemplar

É o modelo, age conforme as indicações que sugere e evita os comportamentos que condena.

- O animador é humilde

Não sabe tudo e admite! Pode chamar pessoas 'especialistas' para animar certos temas.

Admite abertamente os seus erros.

- O animador é criativo

Tem ideias novas e interessantes e implementa-as.

As ferramentas

Nº	FERRAMENTA	OBJETIVO	QUANDO?	QUEM?	ETAPA SEGUINTE	RECOMENDAÇÃO
1	FOTO DE FAMÍLIA	Identificar as famílias dos adolescentes em maior estado de vulnerabilidade	1º mês antes do início do percurso	Animador	Identificar e selecionar os jovens que possuem estes critérios	Selecionar um número superior de jovens ao resultado esperado, pois sempre ocorrem desistências durante o percurso.
2	FICHA DE INSCRIÇÃO	Inscrever o jovem e conhecer melhor o seu perfil	1º mês do percurso	Animador	Compilar os dados	Estabelecer uma base de dados dos adolescentes inscritos no PC
3	TERMOS DE COMPROMISSO	Responsabilizar o jovem e a família	1º mês do percurso	Animador	Arquivar este documento com todos os documentos oficiais do jovem	Explicar os conceitos de responsabilidade e custo deste percurso para o adolescente e sua família
4	PESQUISA SÓCIO-ECONÓMICA	Conhecer o perfil sócioeconómico dos beneficiários	1º mês depois do início do percurso	Animador	Compilar os dados e redigir um documento de análise resumido	Ter dados pertinentes para a elaboração de projetos
5	ROTINA DIÁRIA	Dinamizar uma oficina	Em cada oficina temática	Animador		Responsabilizar um líder do dia diferente em cada oficina
6	VISITA PEDAGÓGICA	Avaliar a metodologia pedagógica do animador + estimular a autoavaliação	1 vez por mês	Técnico ou outro responsável (ESSOR)	Levar em consideração as recomendações para melhorar	Estimular cada animador a observar, refletir e se autoavaliar
7	ENTREVISTA INDIVIDUAL	Conhecer o jovem para acompanhá-lo melhor na sua inserção social	2 a 3 vezes durante o PC	Animador	Arquivar este documento com todos os documentos oficiais do jovem	Orientar os jovens com situações particularmente difíceis para outros serviços sociais.
8	LISTA DE FREQUÊNCIA	Ter uma visão clara da participação diária nas oficinas	Em cada oficina	Animador	Compilar os dados e estabelecer a % de participação mensal, incluindo a % de participação das mulheres (indicador género)	Ponto de vigilância das equipas: a fiabilidade dos dados
9	PRÉ E PÓS TESTE	Avaliar a evolução dos jovens em termos de conhecimento e comportamento	No início e no final do percurso	Animador	Compilar os dados	Prever um teste oral para aqueles que não sabem ler ou escrever bem
10	PERCURSO CIDADÃO	Ter uma visão clara de todas as atividades do percurso	Durante todo o percurso	Animador	Realizar uma avaliação final no fim do percurso com toda a equipa	Selecionar uma ou 2 recomendações a serem aplicadas para melhorar o percurso



ESSOR France siège
92, rue de la Reine Astrid
59700 Marcq en Baroeul France
0033 (0) 3 20 83 04 15
contact@ong-essor.org
www.essor-ong.org

Com o apoio de :



O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade da ONG ESSOR